



A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE ÍNTIMA FEMININA: UMA REVISÃO

Gabriela Maria Freitas Francelino Vieira¹, Karinne Silva Lúcio², Gustavo Fabian Velardez³, Maria da Glória Batista de Azevedo⁴, Maria Emília da Silva Menezes⁵

¹Farmacêutica no município de Cuité-PB, Brasil.

²Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia, Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, CES - Cuité-PB, Brasil.

³Prof. Dr. Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Universidade Federal de Campina Grande, CES - Cuité-PB, Brasil.

⁴Farmacêutica da Universidade Federal de Campina Grande, CES - Cuité-PB, Brasil.

⁵Profa. Dra. Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, CES - Cuité-PB, Brasil.

E-mail para correspondência: maria.emilia@professor.ufcg.edu.br⁵

Resumo

As plantas medicinais têm sido empregadas desde os primórdios das civilizações como um importante recurso terapêutico para o tratamento de doenças em virtude das diversas propriedades farmacológicas, sendo particularmente relevantes no contexto das infecções ginecológicas. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na promoção da saúde íntima feminina, com enfoque nas infecções ginecológicas. A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre janeiro e maio de 2023, abrangendo as bases de dados: Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e comitês nacionais e internacionais de saúde. Os resultados destacaram cinco plantas medicinais amplamente utilizadas: *Aloe vera* (babosa), *Schinus terebinthifolia* (aroeira), *Allium sativum* (alho), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) e *Anacardium occidentale* Linn (caju). Estas plantas oferecem potencial terapêutico tanto para a prevenção quanto para o alívio das infecções ginecológicas e podem ser utilizadas de forma racional pela população, considerando os possíveis riscos e efeitos adversos associados ao seu uso. Este estudo evidenciou, portanto, a viabilidade e relevância do emprego racional dessas espécies como terapias profiláticas e paliativas nas infecções ginecológicas.

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, infecções vaginais.

Abstract

Medicinal plants have been used since the dawn of civilizations as an important therapeutic resource for the treatment of diseases due to their diverse pharmacological properties, being particularly relevant in the context of gynecological infections. The objective of the study was to carry out a literature

review on the use of medicinal plants in promoting female intimate health, with a focus on gynecological infections. The bibliographic research was conducted between January and May 2023, covering the databases: Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Scholar and national and international health committees. The results highlighted five widely used medicinal plants: Aloe vera (aloe), Schinus terebinthifolia (mastic), Allium sativum (garlic), Stryphnodendron adstringens (barbatimão) and Anacardium occidentale Linn (cashew). These plants offer therapeutic potential for both the prevention and relief of gynecological infections and can be used rationally by the population, considering the possible risks and adverse effects associated with their use. This study therefore highlighted the feasibility and relevance of the rational use of these species as prophylactic and palliative therapies for gynecological infections.

Keywords: medicinal plants, herbal medicines, vaginal infections.

1 Introdução

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças remonta aos primórdios das civilizações, sendo reconhecido como um importante recurso terapêutico e alternativo para a população, resultado da combinação de conhecimentos tradicionais e da vasta biodiversidade brasileira (Sarquis et al., 2019).

As espécies medicinais apresentam variadas ações terapêuticas, incluindo propriedades analgésicas, antioxidantes, antifúngicas e antibacterianas, que derivam da presença de compostos biologicamente ativos, específicos e oriundos de processos químicos contínuos nas células vegetais (Borges; Amorim, 2020).

Conseqüentemente, essas plantas têm sido historicamente utilizadas para tratar diversas enfermidades, incluindo as que afetam especificamente as mulheres, como as infecções ginecológicas, sendo comum o emprego dessas espécies vegetais para esse fim (Giordani; Santin; Cleff, 2015; Quirino et al., 2019).

Portanto, diante dessas razões e relevância do tema, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na promoção da saúde íntima feminina, com enfoque nas infecções ginecológicas.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica que consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionada à pesquisa. A pesquisa

bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em livros, artigos, teses e outros (Severino, 2017).

A pesquisa bibliográfica está inserida, principalmente, no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Elaborou-se inicialmente a questão norteadora: “Quais são as plantas medicinais e como podem contribuir nos cuidados da saúde íntima feminina?”, seguido da busca e seleção de artigos em bases de dados, coleta de informações dos estudos selecionados, análise, interpretação e comparação dos dados extraídos.

O levantamento bibliográfico ocorreu no período de janeiro a maio de 2023 nas bases de dados: *Medline*, *Pubmed*, *Lilacs*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e nos comitês nacionais e internacionais de saúde, utilizando os descritores “plantas medicinais”, “fitoterápicos” e “infecções vaginais”, combinados aos operadores booleanos *AND*, *AND NOT* e *OR*, a fim de ampliar o alcance da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: possuir resumo nas bases de dados escolhidas; ter sido publicado no período de 2013 a 2023; estar disponível na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês ou espanhol; tratar do tema em estudo e corresponder aos descritores supracitados. Foram excluídos estudos em formato de editoriais, teses, dissertações, livros, capítulos de livros e manuais; estudos que, pelo título e/ou após a leitura do resumo, não se encaixavam na abordagem ao tema relacionado ao objetivo do estudo; estudos desenvolvidos em animais e artigos repetidos em duas ou mais bases de dados.

3 Resultados e discussão

Durante os procedimentos de busca, um total de 103 artigos foram identificados nas referidas bases de dados. Desse montante, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 33 artigos foram selecionados para compor o artigo. As seis espécies vegetais listadas no Quadro 01 emergiram como as mais, frequentemente, empregadas na promoção da saúde íntima feminina, com base na análise dos estudos selecionados.

Quadro 01 – Plantas medicinais mais usadas na saúde íntima feminina.

Nome popular/ científico	Ação farmacológica/indicação terapêutica	Forma de uso	Partes utilizadas	Autores
Alho <i>Allium sativum</i>	Ação antimicrobiana frente as afeções vaginais; ação antifúngica no combate a <i>Candida albicans</i>	<i>In natura</i> ; extrato; extrato aquoso; óleo essencial	Bulbilho Folhas	Fonseca et al., 2014. Batilha et al., 2020. Almeida et al., 2022.
Aroeira <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Atividade antimicrobiana e antifúngica, ação antiinflamatória e cicatrizante contra microrganismos que causam infecções vaginais	Banhos de assento; Extrato etanólico; sabonete; Óleo essencial.	Casca Folha Fruto	Jesus; Costa; Marisco, 2021; Paiva et al., 2017; Oliveira; Oliveira; Andrade, 2015; Silva et al., 2017; Raimundo; Toledo, 2017; Braga et al., 2020.
Aroeira do sertão <i>Myracrodunon urundeuva</i> Allemão	Ação antifúngica e antibacteriana, sendo eficaz nas doenças do trato geniturinário feminino	Garrafada; Banho de assento; Tintura	Cascas e folhas	Silva et al., 2017.
Babosa <i>Aloe vera</i>	Propriedades antiinflamatórias e antimicrobianas para vírus, bactérias e fungos, como a <i>Candida albicans</i>	Mucilagem (gel)	Folhas	Alcântara; Bezerra; Carvalho, 2014; Freitas; Rodrigues; Gaspi, 2014; Pena, 2022.
Barbatimão <i>Stryphnodendron adstringens</i>	Ação antifúngica; Possui ação antimicrobiana, antisséptica, antioxidante e anti-inflamatória.	Extrato bruto; Tintura; Extrato; Banho de assento.	Casca e caule	Lima et al., 2017; Santos et al., 2018; Pereira; Pucci; Costa, 2019; Amorim; Paixão, 2021.
Caju <i>Anacardium occidentale L.</i>	Ação anti-nflamatória e cicatrizante ginecológico.	Decocção; Banho de assento.	Entrecasca	Paiva et al., 2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A espécie *Allium sativum*, popularmente conhecida como alho, e seus extratos são usados de forma medicinal para tratar infecções e outras enfermidades, demonstrando ser eficaz contra bactérias e fungos, por meio das interações específicas do principal constituinte do alho (alicina) com o grupo tiol dos microrganismos. Ademais, essa espécie possui outros metabólitos secundários, como taninos, alcaloides, cumarinas e flavonoides, os quais também podem estar relacionados às atividades antibacterianas e antifúngicas. Esses compostos estão presentes em grandes quantidades no bulbo do alho (Felix; Medeiros; Medeiros, 2018).

Corroborando essas observações, o estudo conduzido por Caetano et al. (2021), em cepas da espécie *Candida albicans*, verificou que a maior inibição desse fungo ocorreu quando se utilizou o extrato macerado de alho obtido a partir do bulbo, pois, propicia a mistura da alicina com a enzima alinase, formando o composto ativo (ajoene), justificando a elevada atividade

antifúngica do extrato. No estudo de Fonseca et al. (2014), o *Allium sativum*, *in natura*, inibiu o crescimento de *Candida albicans* e *Streptococos* do grupo B, confirmando a atividade antimicrobiana da espécie.

De acordo com Maia et al. (2021), a *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira) possui indicações de uso popular, destacando o uso adstringente, antimicrobiano, cicatrizante e anti-inflamatório. As propriedades bioativas desta espécie estão relacionadas aos diferentes tipos de polifenóis dissociados nas suas mais variadas partes. Entretanto, a maior quantidade de taninos e óleos essenciais encontram-se nas folhas e cascas do caule, relacionadas às principais atividades terapêuticas.

O estudo desenvolvido por Pereira et al. (2014), investigou-se o uso de fitoterápicos da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira do sertão) pela população agrária de Jardim-CE. Os resultados revelaram as diferentes formas de uso e aplicação da aroeira e seus produtos derivados como sabonetes e cremes vaginais com propriedades cicatrizantes, além da decocção das cascas como banho de assento após o parto, devido às suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias.

Silva et al. (2021) conduziram um estudo na comunidade quilombola de Garanhuns-PE, no qual selecionaram duas plantas com base no conhecimento tradicional: *Anacardium occidentale* Linn (caju) e *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira). Foi evidenciado que a população utilizava cascas de aroeira em banhos de assento para tratar infecções vaginais, com fins anti-inflamatórios. A pesquisa também avaliou extratos dessas espécies frente a cepas de *Candida krusei*, cujos resultados revelaram que o extrato de *Schinus terebinthifolius* apresentou atividade mais expressiva, corroborando o uso tradicional dessa planta.

A atividade antifúngica observada nas espécies *Schinus terebinthifolius* Raddi e *Anacardium occidentale* L, está relacionada aos fitoconstituintes como triterpenos, alcaloides, taninos e flavonoides, os quais são responsáveis pela ação antifúngica detectada para estas plantas (Silva et al., 2021).

Na pesquisa realizada por Varela e Azevedo (2014), em unidades básicas de saúde de Caicó-RN, o Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) foi citado como uma opção para tratar problemas ginecológicos, sendo a casca a parte utilizada para afecções ginecológicas identificadas durante o exame

Papanicolau. Ademais, estudos destacam o potencial medicinal dessa planta atribuído à presença de metabólitos secundários; possuindo indicação popular para tratar problemas infecciosos, inflamatórios e cicatrizantes (Novaes; Novaes, 2021).

Estudo desenvolvido por Paiva et al. (2017), com mulheres de comunidades ribeirinhas no município de Caravelas-BA, dentre as espécies medicinais usadas para tratar transtornos do sistema geniturinário, houve destaque para as espécies *Schinus terebinthifolius* Raddi, *Anacardium occidentale* L. e *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão). As principais indicações terapêuticas foram, principalmente, para o tratamento de candidíase, corrimento vaginal, inflamação pélvica, ferida uterina, menopausa, hemorragia menstrual e reposição hormonal; sendo o banho a forma mais utilizada pelas comunidades e com menos contra-indicações.

Com os resultados obtidos no estudo etnográfico realizado por Martins et al. (2022), em Rondonópolis-MT, o barbatimão recebeu destaque como espécie utilizada no tratamento de infecções ginecológicas, ao realizar banhos de assento a partir da decocção. Tanto as cascas quanto as folhas são utilizadas por possuírem taninos, responsáveis pelas propriedades anti-inflamatórias, adstringentes e antimicrobianas, eficazes no controle da candidíase vaginal (Ferreira; Silva; Souza, 2013; Lima et al., 2017).

Pena (2022) aplicou um questionário semiestruturado *online*, no qual os resultados revelaram o uso do gel de *Aloe vera* (babosa) no tratamento de infecções vaginais. Essa planta é conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, presentes tanto no gel quanto na casca das folhas (Alcântara; Bezerra; Carvalho, 2014).

Contudo, apesar do levantamento científico comprovar os efeitos terapêuticos benéficos do uso popular de plantas medicinais, é importante ressaltar a necessidade de cautela na utilização, haja vista que as plantas possuem substâncias químicas biologicamente ativas, cuja metabolização pode resultar na formação de produtos tóxicos, os quais podem causar intoxicação e problemas de saúde (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Além disso, a utilização associada a certos tipos de medicamentos pode trazer malefícios ao paciente devido, na maioria das vezes, a população não possuir conhecimentos sobre a composição bioquímica das plantas, e fazerem

uso por meio da automedicação. Nesse sentido, quando usadas de maneira irracional podem inibir, potencializar ou neutralizar os efeitos de outra droga usada, como também desencadear reações tóxicas, comprometendo o tratamento (Ferreira; Vasconcelos, 2022).

4 Conclusão

O conhecimento popular sobre o uso e a eficácia das plantas medicinais no alívio e/ou no tratamento dos sintomas das doenças que acometem o ambiente vulvovaginal, contribuem de forma relevante para a divulgação e disseminação das suas potencialidades terapêuticas, despertando o interesse da indústria farmacêutica.

Dentre as plantas medicinais utilizadas para o alívio e tratamento dos sintomas das infecções vulvovaginais, destacam-se as espécies *Aloe vera* (babosa), *Schinus terebinthifolia* (aroeira), *Allium sativum* (alho), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) e *Anacardium occidentale* Linn (caju), cujas propriedades antimicrobianas, cicatrizantes, anti-inflamatórias e antifúngicas já foram comprovadas em estudos científicos.

Essas plantas podem ser consumidas e utilizadas racionalmente pela população como terapias profiláticas e paliativas nas infecções ginecológicas, devendo considerar os riscos envolvidos e o surgimento de efeitos adversos.

5 Referências

ALCÂNTARA, J. R.; BEZERRA, A. N.; CARVALHO, N. S. Aplicações clínicas do uso de *Aloe vera* e relatos de toxicidade. **Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde NUTRIVISA – (Journal of Nutrition and Health Surveillance)**, v. 1, n. 3, p. 27-34, 2014.

ALMEIDA, A. S. et al. Óleo essencial de *Allium sativum* frente a infecções fúngicas no âmbito de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 719-728, 2022.

AMORIM, S. B. S. A.; PAIXÃO, J. A. Propriedades medicinais do *Stryphnodendron adstringens*: uma revisão narrativa. **Revista Artigos.com**, v. 32, e. 9251, p. 1-7, 2021.

BATILHA, G. E. S. et al. Chemical constituents and pharmacological activities of garlic (*Allium sativum* L.): A review. **Nutrients**, v. 12, n. 3, e. 872, p. 1-21, 2020.

BORGES, L. P.; AMORIM, V. A. Metabólitos secundários de plantas secondary plant metabolites. **Revista Agrotecnologia, Ipameri**, v. 11, n. 1, p. 54-67, 2020.

BRAGA, N. S. M. et al. Ação Antibacteriana e Composição Fenólica do Óleo Essencial dos Frutos de *Schinus terebinthifolius* Raddi frente a Patógenos Multirresistentes. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 5, p. 1057-1065, 2020.

BORGES, L. P.; AMORIM, V. A. Metabólitos secundários de plantas secondary plant metabolites. **Revista Agrotecnologia**, Ipameri, v. 11, n. 1, p. 54-67, 2020.

CAETANO, G. M. et al. Atividade antifúngica do alho (*Allium sativum*) sobre *Candida albicans*/antifungal activity of garlic (*Allium sativum*) about *Candida albicans*. **Revista Brasileira Multidisciplinar (ReBram)**, v. 24, n. 1, p. 112-127, 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FELIX, A. L. M.; MEDEIROS, I. L.; MEDEIROS, F. D. *Allium sativum*: uma nova abordagem frente a resistência microbiana – uma revisão / *Allium sativum*: a new approach to microbial resistance – a review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 1, p. 201-207, 2018.

FERREIRA, A. A.; VASCONCELOS, T. C. L. O uso irracional de plantas medicinais: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, p. 1-8, e.59711831295-e59711831295, 2022.

FERREIRA, E. C.; SILVA, J. L. L.; SOUZA, R. F. As propriedades medicinais e bioquímicas da planta *Stryphnodendron adstringens* “barbatimão”. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 11, p. 14-32, 2013.

FONSECA, G. M. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* Liliaceae) e de seu extrato aquoso. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 679-684, 2014.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; ASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 299-307, 2014.

GIORDANI, C.; SANTIN, R.; CLEFF, M. B. Levantamento de extratos vegetais com ação anti-*Candida* no período de 2005-2013. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p.175-185, 2015.

JESUS, F.; COSTA, A. P.; MARISCO, G. Saúde da mulher e o uso de plantas: um olhar para a saúde única. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 56-64, 2021.

LIMA, T. C. D. et al. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron adstringens* utilizada na Amazônia. **Revista Fitos, [S.L.]**, v. 10, n. 3, p. 329-338, 2017.

MAIA, M. C. R. et al. Propriedades terapêuticas da espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira vermelha). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, e. 6791, p. 1-8, 2021.

MARTINS, A. L. et al. Levantamento de plantas medicinais utilizadas para infecções no município de Rondonópolis-MT. **Biodiversidade**, v. 21, n. 3, p. 56-71, 2022.

NOVAES, T. E. R.; NOVAES, A. S. R. Análise dos potenciais medicamentos do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn): uma breve revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Medicinal and toxic plants from Muribeca alternative Health Center (Pernambuco, Brazil): an ethnopharmacology survey. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas, Valle Grande**, v. 14, n. 6, p. 470-483, 2015.

PAIVA, K. O. et al. Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema geniturinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia. **Revista Fitos, Rio de Janeiro**, v. 1, n. 126, p. 92-98, 2017.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, e.310218, p. 1-19, 2021.

PENA, I. F. A sabedoria ancestral feminina e seus usos nos dias atuais. **Revista Estética em Movimento**, v. 1, n. 2, p. 102-123, 2022.

PEREIRA, A. G.; PUCCI, F. V. C.; COSTA, S. S. Teste de inibição de crescimento a candida para a sensibilização em diferentes concentrações da tintura do *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão). **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, 2019.

PEREIRA, P. S. et al. Uso da *Myracrodouon urundeuva* Allemão (aroeira do sertão) pelos agricultores no tratamento de doenças. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 19, n. 1, p. 51-60, 2014.

QUIRINO, K. S. et al. Utilização de plantas medicinais no tratamento de infecções vulvovaginais: uma revisão bibliográfica. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019.

RAIMUNDO, J. S.; TOLEDO, C. E. M. Plantas com atividade antifúngica no tratamento da candidíase: uma revisão bibliográfica. **Uningá Review**, v. 29, n. 2, p. 75-80, 2017.

SANTOS, L. G. M. C. et al. Monitoramento tecnológico do potencial uso dos extratos de barbatimão. **Cadernos de Porspeção**, v. 11, p. 475-486, 2018.

SARQUIS, R. S. F. R. et al. The use of medicinal plants in the riverside community of the Mazagão River in the Brazilian Amazon, Amapá, Brazil: ethnobotanical and ethnopharmacological studies. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**. v. 2019, p. 1-25, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, T. C. I. et al. Utilização da aroeira para o tratamento de vulvovaginites. **Anais II CONIDIS, Campina Grande: Realize Editora**, 2017.

SILVA, N. F. et al. Estudo etnofarmacológico e propriedade antifúngica de duas espécies medicinais: *Anacardium occidentale* (Linn) (Cajueiro, Anacardiaceae) e *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira, Anacardiaceae) / Ethnopharmacological study and antifungal properties of two medicinal species: *Anacardium occidentale* (Linn) (Cajuiero, Anacardiaceae) and *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira, Ancardiaceae). **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 9791-9806, 2021.

VALERA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, p. 150-157, 2014.